

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2008-02-22

ACTA N.º 01/08

ACTA DA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM:
22 DE FEVEREIRO DE 2008

Aos vinte e dois dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e oito, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Marvão, após convocatórias individuais e edital afixado no dia 11 do corrente, nos lugares públicos do estilo do concelho, em que se anunciava o dia, hora e local desta sessão e a respectiva ordem de trabalhos, realizou-se a primeira e única reunião integrada na sessão ordinária deste órgão deliberativo do Município de Marvão, sob a Presidência do Sr. Dr. Carlos Joaquim Nunes Sequeira, secretariado pelo Sr. José Jorge Ribeiro, segundo secretário eleito. -----

Pelas 20 horas, o Sr. Presidente declarou aberta a presente sessão, tendo sido feita a chamada, verificou-se que faltaram o Sr. Dr. Carlos Fernandes Baeta e o Sr. Fernando José Machado Gomes. -----

Representando a Câmara Municipal estava o seu Presidente, Senhor Eng.º Vítor Manuel Martins Frutuoso, o Vice-Presidente Dr. Pedro Alexandre Ereio Lopes Sobreiro e os Srs. Vereadores Dr. José Manuel Ramilo Pires, Dr.ª Maria Madalena Delicado Curião Tavares e o Prof. Carlos Alberto Canário Raimundo Miranda. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

Foi presente a acta da reunião anterior, realizada em 28 de Dezembro de 2007, aprovada em minuta, nos termos do nº 3, do artigo 92º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, e que antecipadamente foi distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal. -----

Colocada à votação, a acta foi aprovada por maioria, tendo-se registado as abstenções do Sr. Paulo Mota e do Sr. José Bugalho por não terem participado na sessão anterior, uma vez que se encontravam a substituir o Dr. Manuel Carrilho Bugalho e o Sr. Tomás Nunes Morgado, respectivamente. -----

O Sr. Presidente da Assembleia procedeu à leitura da correspondência recebida desde a última sessão da Assembleia Municipal, nomeadamente no referente ao projecto – lei 431/10, sobre o sistema eleitoral das autarquias locais. -----

Sobre a visita realizada à Ammaia no passado dia 9 do corrente, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal distribuiu a acta que a seguir se transcreve: -----

“Visita Ammaia – 09 de Fevereiro de 2008 -----

Presenças: Membros da Assembleia Municipal que faltaram: Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria e de Beirã, Dr. Manuel Carrilho Bugalho, Sr. Fernando José Machado Gomes, Sr. José Jorge Ribeiro e Sr. Dr. João de Brito Mena Antunes. Câmara Municipal: Faltou o Sr. Dr. José Manuel Ramilo Pires; Convidados Presentes: Dr. Ceia da Silva, Deputado e Presidente da RTNA, Dr. Rui Pingo, da Administração da Universidade de Évora e Curador da Fundação, Dr. João Calha, da Assembleia Municipal de Castelo de Vide, Professor Jorge Oliveira, Professora Leonor Rocha, Dr. André Carneiro e Dr. Sérgio. Fundação Ammaia, Eng.º Carlos Melancia e Dr. Joaquim Carvalho, num total de 23 pessoas.

Pelas 10 horas e quinze minutos iniciou-se a visita de campo com o apoio do Dr. Joaquim Carvalho, tendo-se visitado também o laboratório e o Museu. Entre as 12 horas e as 14 e 30 horas ocorreu um Debate sobre as dificuldades do projecto e algumas sugestões para o seu desenvolvimento, com uma nota introdutória do Eng. Carlos Melancia. Os problemas levantados foram: O deficit orçamental de 70.000 euros; o laboratório sem funcionar há 3 anos; A reduzida divulgação em termos turísticos; a credibilidade e competência da Direcção Científica – Universidade de Évora; pouca visibilidade nacional e internacional, má

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2008-02-22

sinalização rodoviária; dificuldade no acesso à componente nacional nas candidaturas aos Fundos Europeus e a classificação da Fundação como de Utilidade Pública. -----

Os objectivos salientados foram: o equilíbrio financeiro, a rentabilização do Laboratório pelo seu funcionamento quer a nível nacional como internacional – sua integração na rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo; criação na Ammaia de um Centro Europeu de Actividades do Romano e de um Núcleo de Ciência Viva; sensibilização do Poder Central através do Sec. Estado da Cultura e do Instituto Português de Inovação; inscrição no Instituto Português de Museus. -----

Sugestões: Iniciativas de divulgação a nível nacional e às escolas em particular; melhoria do apoio científico às visitas com apresentação multimédia inicial e folheto explicativo de apoio à visita; melhoria da componente comercial através de colecções de postais, T-Shirts, jogos educativos e outros brindes e recordações; inscrição na Agência regional de Promoção Turística do Alentejo; intercâmbio com outras cidades romanas nacionais e internacionais com espaços de divulgação conjuntos, por exemplo, o espaço da Ammaia em Conímbriga e Mérida e vice-versa; exigir junto das Estradas de Portugal a colocação de sinalização e placards de divulgação à saída das grandes vias que servem a região, nomeadamente a A23 e a A6 e nos limites do Concelho de Marvão. -----“

Propôs então o Sr. Presidente da Assembleia que se constituísse uma comissão composta por ele e por um membro de cada partido com representação na Assembleia Municipal, destinada a acompanhar a situação da Ammaia. -----

Colocado à votação a proposta do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, foi aprovada por unanimidade. -----

Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia referiu a informação da técnica de Turismo, Dr^a. Cristina Sobreiro, elaborada por força do despacho do Sr. Vice-Presidente da Câmara, datado de 25 de Janeiro, acerca do assunto levantado na anterior sessão pela Sr^a. Gertrudes Silva e que dizia respeito à pretensão desta última de realizar uma campanha de rastreio do cancro do colo do útero na passada edição da Feira da Castanha. -----

Tomou a palavra o Sr. Enf^o. João Francisco Pires Bugalhão, que solicitou, nos termos do Regimento da Assembleia, a leitura da informação, para esclarecimento do público, uma vez que tinha sido posta em causa a dignidade e capacidade profissionais da funcionária. -----

O Sr. Dr. Pedro Sobreiro pediu a palavra para dizer que concordava com a última intervenção e que se tinha tratado de um ataque baixo, organizado pelo Sr. Fernando José Machado Gomes. -----

O Dr. Fernando Bonito Dias reiterou que existira uma coordenação entre membros da Assembleia Municipal e a D^a. Gertrudes Silva, na condução deste processo. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal não concordou com a leitura do documento, uma vez que o mesmo tinha sido distribuído a todos os membros do Órgão Deliberativo. -----

De seguida, colocou à votação o assunto, tendo sido aprovado por maioria não ler o documento. -----

Pediu a palavra o Sr. Dr. Pedro Sobreiro, que manifestou a sua indignação pelo facto do documento não ser lido, uma vez que o público presente não tivera acesso à informação disponibilizada à Assembleia Municipal. -----

O Sr. Presidente da Assembleia informou que, tanto o despacho do Sr. Vice-Presidente, como a informação da Técnica de Turismo, seriam transcritos na íntegra na presente acta: --
“*Marvão, 25 de Janeiro de 2008 - DESPACHO -----*

Na última reunião da Assembleia Municipal, realizada no dia 28 de Dezembro de 2007, o

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2008-02-22

membro do Partido Socialista, Sr. Fernando Gomes, teceu algumas críticas à organização da XXIV edição da Feira da Castanha, da qual sou responsável directo. -----

Apesar do seu ponto de vista ser discutível, apesar das suas opiniões merecerem consideração mas poderem ou não ser aceites, houve uma acusação concreta que quero ver esclarecida porque foi especialmente dirigida às técnicas, mais propriamente, como se ouviu depois, à técnica Dr.ª Fernanda Cristina da Silva Lança Sobreiro. -----

Afirmou então o membro da Assembleia que as enfermeiras do Centro de Saúde pretenderam realizar durante a feira, um rastreio do cancro do “Colo do Útero” e viram o seu esforço inviabilizado por falta de apoio da organização. -----

Essa crítica foi depois reiterada durante o período destinado à intervenção da assistência, quando a enfermeira Gertrudes confirmou que a acção foi abortada por manifesta falta de apoio, no caso concreto da técnica supra citada. -----

Sendo assim, solicito que no prazo de 10 dias úteis, a técnica em questão elabore um relatório exaustivo do que realmente se passou para que possa proceder em conformidade caso se tenham verificado irregularidades. -----

Desse relatório será enviado um exemplar para conhecimento também para o Sr. Presidente da Câmara, para o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, para que a possa ler durante a próxima Assembleia, esclarecendo assim os deputados; e para o Sr. Director do Centro de Saúde. O Vice- Presidente. (Dr. Pedro Alexandre Ereio Lopes Sobreiro) -----

INFORMAÇÃO. Exmo. Sr. Vereador: Em virtude do despacho datado de 25 de Janeiro, tomei conhecimento que na Assembleia Municipal de dia 28 de Dezembro de 2007, foi posto em causa o meu desempenho e o meu profissionalismo. Sendo assim, venho por este meio defender-me das acusações que me foram feitas e manifestar o meu descontentamento e a minha desilusão. -----

Segundo soube, a D.ª Gertrudes Silva, afirmou que as enfermeiras do Centro de Saúde de Marvão pediram um espaço na Feira da Castanha para divulgarem a campanha de rastreio do cancro do colo do útero, e esse espaço não lhes foi concedido, ou o espaço atribuído não era o mais desejável, acusando-me de falta de apoio. -----

Adianto desde já que foi com enorme espanto que recebi a notícia, pois parece-me que no relato feito pela D.ª Gertrudes faltaram muitos pormenores, inclusive o clima e o relacionamento em que decorreu o desenrolar do processo, já que tudo se passou com confiança, com à vontade, num espírito de colaboração e inter-ajuda, próprio de pessoas que se conhecem há vários anos. Daí o meu espanto e a minha desilusão. -----

Como sabe, a Feira da Castanha rege-se por normas, constantes do regulamento aprovado em reunião de câmara que prevêm a selecção e atribuição dos espaços, sobretudo no que diz respeito a prazos. -----

Segundo o dito regulamento, as candidaturas deveriam ser entregues devidamente preenchidas no Posto de Turismo de Marvão, até ao dia 8 de Outubro de 2007, acompanhadas de fotografias recentes dos trabalhos a expor, uma vez que o número de inscritos ultrapassou largamente o número de espaços disponíveis, o que fez com que a selecção das candidaturas fosse feita por um júri de 3 elementos, constituído pelas duas técnicas de turismo da Câmara e o Sr. Vereador da Cultura, que fez a sua avaliação com base nos seguintes critérios: -----

a) Residente ou natural do concelho de Marvão (60%) -----

b) Trabalhos em que a matéria-prima seja o castanheiro (20%) -----

c) Originalidade e qualidade dos trabalhos (10%) -----

d) Trabalho ao vivo/contribuição para animação do espaço (10%) -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2008-02-22

Após a decisão do júri os participantes foram informados telefonicamente e por escrito da sua decisão, sendo que a inscrição foi gratuita para: -----

- Expositores residentes e naturais do concelho de Marvão -----

- Expositores que participam na feira há mais de 10 anos -----

- Expositores que promovam o artesanato que tenha por base o castanheiro -----

As restantes inscrições que não foram abrangidas pelo parágrafo anterior, tendo que pagar 50 € + IVA por cada Stand 3X3m que ocuparam, através de um cheque á ordem de Município de Marvão, passado até dia 26 de Outubro de 2007. -----

Relativamente ao pedido das Sras. Enfermeiras, informo que este foi feito a uma semana da Feira, ou seja, completamente fora de prazo. No entanto, sabendo nós que tinha havido uma conversa prévia com o Sr. Presidente que as aconselhou a dirigirem-se ao Posto de Turismo, para ver o que se poderia ainda arranjar, tentámos ajudar. As próprias enfermeiras, ao introduzirem o assunto, referenciaram que tinham consciência que já vinham em cima da data da feira, mas, que só naquele dia tinham decidido participar. -----

Como em qualquer situação, mais a mais por se tratarem de pessoas do concelho, prontamente me disponibilizei, para entre todas encontrarmos uma solução para este caso. Uma vez que os stands estavam todos ocupados, a única possibilidade que existia, a nível de interior era a Escola Primária, que colocámos de parte porque nos pareceu muito escondida. Volto a referenciar que as conversas e as decisões tomadas foram tidas sempre num clima de cooperação e de consentimento mútuo. Surgiu então a hipótese de ficarem dentro do próprio hall do Salão Nobre e do Posto de Turismo, ou na área próxima, caso o tempo assim o permitisse. Disponibilizei de imediato todo o nosso equipamento, incluindo mesas, cadeiras, o nosso aquecedor, telefone e casas de banho. Até brincámos ao saber que ficaríamos assim todas juntas, e que estaríamos ao dispor para tudo o que precisassem. Chegaram mesmo a afirmar que estavam de acordo e falaram inclusive onde afixariam os cartazes e onde colocariam os desdobráveis da campanha. -----

Partiu-se do pressuposto que estaríamos de acordo e tudo ficou confirmado quando as senhoras enfermeiras deram o sim definitivo por telefone. -----

Na manhã da quinta-feira que antecedeu o evento, fiz a planta final da Feira, conjuntamente com a designer da Câmara, na qual inserimos o sítio destinado ao Centro de Saúde, tendo sido então impressos 500 exemplares. Foi por isso com grande espanto que recebi à posteriori a comunicação da desistência, que me levou à consecutiva alteração da planta. -- Aquando desta informação, não me foi dado a saber, nem a perceber que as Sras. enfermeiras estavam descontentes com o meu desempenho em todo este processo. Simplesmente comunicaram que não iriam estar presentes, que talvez numa próxima oportunidade, com mais tempo, voltassem a equacionar o seu envolvimento. -----

Sinceramente, pensei que a desistência estava relacionada com motivos e opiniões divergentes, que a mim não diziam respeito. Dei o assunto por encerrado e não voltei a pensar nele. -----

Face ao exposto, parece-me honestamente que fui prestável e que tentei resolver uma situação de última hora, conjuntamente e em cooperação absoluta. Foi a bem desta cooperação e do interesse conjunto das duas instituições de Marvão que passei por cima de regulamentos, uma vez que o interesse era comum a todos. -----

Infelizmente, este é mais um triste exemplo de quanto nos podemos prejudicar quando tentamos ajudar. -----

Lembro que, este ano foi dos anos em que tivemos um maior número de pedidos de expositores, tanto por parte de pessoas de fora do concelho como de naturais. Na data em

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2008-02-22

que o pedido das técnicas de saúde foi feito já havia por parte da autarquia compromissos com expositores, os quais haviam pago os stands, bem como com munícipes que fizeram o pedido atempadamente. -----

Sou técnica de Turismo do Município de Marvão há 10 anos e sempre tive e tenho presente que devemos responder em primeiro lugar aos pedidos e às solicitações dos habitantes do concelho, sem nunca pôr em causa os compromissos e a imagem de Marvão para com os de fora. -----

Gostaria ainda de pedir aos Srs. Membros da Assembleia que quando trouxessem um assunto à mesma, averiguassem e contassem os factos como na realidade se passaram, pois ao falarem do desempenho de alguém que não está presente, estão a denegrir a imagem da própria pessoa, bem como a sua atitude enquanto profissional. -----

Faço votos sinceros que toda esta polémica e todo este envolvimento do meu nome nesta questão não tenha a ver com intrigas políticas e pelo facto de ser casada com quem sou. O Sr. Vereador está em funções há dois anos e eu tenho mais oito como funcionária que falam por mim. Jamais mudei o meu comportamento por esse facto. Nunca usufruí de regalias, nunca me senti superior, nem usei isso em meu favor. Os meus colegas e os meus superiores sabem que eu sempre me comportei durante estes dez anos em que sou funcionária da autarquia de forma honesta, sincera e cooperante. Podem questionar tudo mas jamais tocarão na minha responsabilidade e na minha dedicação à Câmara Municipal de Marvão. -----

Face ao exposto, cabe aos Srs. Membros da Assembleia tirarem as ilações que entenderem. Peço ao senhor Presidente da Assembleia que leia a minha comunicação para que todos fiquem esclarecidos e que a mesma seja anexa à respectiva acta. -----

Com os melhores cumprimentos, a Técnica de Turismo: Cristina Lança . “ -----

ORDEM DE TRABALHOS

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal procedeu seguidamente à leitura da Ordem de Trabalhos para a presente sessão. -----

A Ordem de Trabalhos dá-se aqui como transcrita na íntegra tendo sido a mesma rubricada por todos os membros da mesa e arquivada (com o n.º 01) na pasta de documentos anexa a este livro de actas. -----

PONTO Nº 1

INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO

Na sua intervenção, o Sr. Presidente da Câmara prestou alguns esclarecimentos acerca da criação da Associação NaturTejo. Informou ainda acerca da situação do Golfe da Ammaia e da possibilidade de se construir um Hotel, mas só após a revisão do regulamento do Parque natural da S. S. Mamede. Explicou a situação complicada no que respeita ao QREN, uma vez que o Governo comprometeu a maioria das verbas com as grandes obras que pretende levar a cabo. Referiu-se ainda ao êxito obtido nas Comidas d'Azeite. -----

De seguida, o Sr. Presidente da Câmara abordou o assunto da alteração dos tarifários da água, tendo explicado que em face à legislação em vigor, o Município não tem outra opção que a de incrementar os preços da água e tarifas adjacentes. -----

Pediu a palavra o Sr. Dr. João de Brito Mena Antunes que manifestou a sua estranheza pelo facto dos vereadores do Partido Socialista terem votado contra a proposta de aumento do preço da água, quando toda esta situação tinha sido despoletada no período em que o Partido Socialista, na pessoa do Dr. Manuel Bugalho, governara a Câmara Municipal de Marvão, decisão a que ele, como Presidente da Assembleia Municipal de então se opusera

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2008-02-22

veementemente, prevendo já o que está agora a suceder e que vem sufocar ainda mais a já escassa liquidez dos munícipes, quer dos particulares, quer dos empresários e outras instituições. -----

O vereador Prof. Carlos Alberto Canário Raimundo Miranda referiu nada ter a ver outras votações em anteriores legislaturas, nas quais ele não participara. -----

O Sr. Dr. João de Brito Mena Antunes reiterou que quando se exerce o poder, vota-se de uma forma e quando se está na oposição vota-se exactamente ao contrário. Acrescentou ainda que, os munícipes terão que pagar a água ao preço que a empresa Águas do Norte Alentejano entenderem. -----

O presente documento dá-se aqui como transcrito na integra, sendo o mesma rubricado por todos os membros da mesa e arquivado (**com o n.º DA/01-2008**) na pasta de documentos anexa a este livro de actas.-----

PONTO N.º 2

1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2008

Foi presente o documento em questão, apresentado pelo Sr. Presidente da Câmara, que teceu as explicações necessárias sobre a matéria, tendo citado quais as necessidades que deram origem a esta revisão do Orçamento Municipal para o corrente ano, tendo-se destacado a urgência em apoiar algumas instituições do concelho, com especial relevância para a Cooperativa de Porto da Espada. -----

Em cumprimento do estipulado na alínea b) do nº 2 do artigo 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou o assunto à votação, tendo a proposta de revisão ao Orçamento para o ano de 2008 sido aprovada por maioria, com dezoito votos a favor e uma abstenção do Sr. Enf.º João Francisco Pires Bugalhão. -----

PONTO Nº 3

PLANO DE PORMENOR DE S. SALVADOR DA ARAMENHA – CONCLUSÃO DO PROCESSO

O presente documento dá-se aqui como transcrito na integra, sendo o mesma rubricado por todos os membros da mesa e arquivado (**com o n.º DA/02-2008**) na pasta de documentos anexa a este livro de actas.-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal realizou uma explicação pormenorizada sobre a Conclusão do Plano de Pormenor de São Salvador da Aramenha, tendo sido esclarecidos alguns aspectos em face das interpelações realizadas pelos Srs. membros da Assembleia Municipal. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou o assunto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade, de acordo com o nº 1 do artigo 79º do Decreto-Lei 316/2007, de 16 de Setembro. -----

PONTO Nº 4

ASSUNTOS DIVERSOS

Nada a registar. -----

ESPAÇO DESTINADO AO PÚBLICO: -----

Pedi a palavra o Sr. José Francisco Rolo e teceu uma análise pessoal dos assuntos mais importantes do Município, nomeadamente a alteração dos tarifários da água, o corte das

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2008-02-22

árvores fechadas e o campo de golfe, tendo acerca deles trocado opiniões com o Sr. Presidente da Câmara. -----

O Sr. António Vaz informou que os corpos sociais da Cooperativa de Porto da Espada foram reconduzidos, que a dívida desta ascende a cem mil euros e terminou estranhando a abstenção do Sr. Eng. João Francisco Pires Bugalhão à revisão orçamental que constava da presente ordem do dia. -----

O Sr. Enf^o. João Francisco Pires Bugalhão entregou, por escrito, a seguinte declaração: *“Durante a Assembleia de 22/02/08, no período reservado às intervenções do público, referiu-se um dos elementos do público, o Sr. Vaz, em tom crítico sobre o meu voto referente ao ponto 2 de pedido de revisão ao orçamento de 2008, referindo “ que não devia ser agricultor”. Apesar de ter sido explícito que era dirigido a um Deputado, não existiu da parte da Mesa qualquer reparo ao referido munícipe. Tal atitude pode condicionar no futuro a liberdade de voto dos deputados, pelo que deixo aqui lavrado o meu protesto, para que tais situações não se registem no futuro.”* -----

O Sr. António João Rodrigues Raposo apresentou felicitações pela iniciativa do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, de organizar a visita à cidade romana da Ammaia. ----- Tomou a palavra a Sr^a. Dr^a Catarina Alexandra Dias que lamentou o facto de cada vez se falar menos da Candidatura de Marvão a Património Mundial, uma vez que essa campanha aportara elevados benefícios económicos ao Município. -----

APROVAÇÃO EM MINUTA

Por unanimidade, foi deliberado aprovar a presente acta em minuta, nos termos do artigo 92^o. N.º 3 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e tida por conforme por todos, vai ser assinada. -----

E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a presente reunião. -----

Eram 23.00 -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA,

O PRIMEIRO SECRETÁRIO,

O SEGUNDO SECRETÁRIO,
